



Parceria Brasil/OTCA para a Promoção da Cooperação Sul-Sul

Cooperação Sul-Sul Trilateral em Bloco para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica.

Segunda Fase do Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos

Brasília, novembro de 2016

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Países Parceiros: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Brasil.

Título de Projeto: Segunda Fase do Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos.

Instituições Brasileiras:

- a) Agência Nacional de Águas - ANA, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (implementadora técnica); e
- b) Agência Brasileira de Cooperação - ABC/MRE (coordenadora).

Instituições dos Países Parceiros: Instituições congêneres à ANA dos Países Membros da OTCA: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname, Peru e Venezuela (implementadoras técnicas);

OTCA: Secretaria Permanente da OTCA (implementadora e executora administrativa financeira).

Resumo:

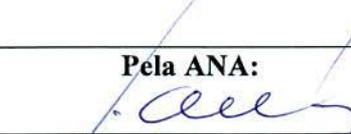
No contexto da Cooperação Sul-Sul Trilateral em Bloco, o presente Projeto tem o objetivo de contribuir para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica, traduzida por meio da implementação de redes compartilhadas de monitoramento hidrometeorológico e de qualidade de água, na estruturação de um banco de dados sobre recursos hídricos e mudanças climáticas, na disseminação de conhecimento sobre a realidade amazônica e em ações de capacitação técnica junto aos servidores das instituições envolvidas com os recursos hídricos dos Países Membros da OTCA.

Orçamento total: R\$ 6.196.050,00 (Fonte Orçamentária 0134 – Implementação da Gestão)

Fonte de Recursos	Financeiro	<i>in-kind</i>
Governo Brasileiro	6.196.050,00	2.500.000,00
Países Parceiros	0	7.500.000,00
SP/OTCA	0	3.115.817,26
Outras fontes	0	0
Total	6.196.050,00	13.115.817,26

Duração: 4 anos.

Assinaturas:

Pela ABC:	Pela ANA:	Pela OTCA:
 Embaixador João Almino Diretor da Agência Brasileira de Cooperação	 Vicente Andreu Diretor-Presidente da Agência Nacional de Águas	 Embaixadora Jacqueline Mendoza Secretária Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	2
1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	4
1.1. Contexto e Justificativa.....	4
1.2. Proposta de Ação	7
1.3 Beneficiários Diretos e Indiretos:	7
1.4 Situação esperada no final do Projeto	7
2. AÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICA REGIONAL	8
2.1. Capacidade do Governo Brasileiro:	8
2.2. Capacidade da OTCA	10
3. ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO	11
4. MATRIZ DE MARCO LÓGICO	13
5. MATRIZ DOS OBJETIVOS, RESULTADOS, ATIVIDADES, INSUMOS E RECURSOS.	14
6. ORÇAMENTO	20
7. CRONOGRAMA:.....	21
8. GERENCIAMENTO DO PROJETO	24
9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	24

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO

1.1. Contexto e Justificativa

A bacia hidrográfica Amazônica é constituída pela mais extensa rede hidrográfica do globo terrestre, ocupando uma área total da ordem de 6.110.000 km², desde suas nascentes nos Andes Peruanos até sua foz no oceano Atlântico (na região norte do Brasil). Essa grandiosidade hídrica tem rebatimento nos desafios para a gestão desses recursos, sejam de ordem técnica, institucional, financeira, logística ou de qualquer outra. O compartilhamento dessa grandiosa bacia hidrográfica sugere, por outro lado, a oportunidade de se buscar uma articulação internacional, tanto com as instituições dos outros países diretamente envolvidos com o tema, como com outras instituições ou organismos internacionais que dispõem de informações e experiências que possam, de forma cooperativa, contribuir para o desenvolvimento de ações conjuntas.

Os países da América do Sul elevaram a integração regional ao nível de prioridade em suas estratégias de política externa e desenvolvimento nacional. Todo esse esforço construiu um conjunto de fundamentos comuns, além de instituições que, mesmo diante de várias dificuldades, vem aprofundando significativamente a cooperação e o intercâmbio técnico, social e político.

Com relação aos países amazônicos, suas agências de água e instituições relacionadas à gestão dos recursos hídricos apontam dificuldades relacionadas à obtenção de dados e informações hidrometeorológicas e de qualidade da água, fundamentais para o bom gerenciamento dos recursos hídricos, bem como necessidades relacionadas ao fortalecimento das capacidades instaladas, de forma a minimizar as assimetrias existentes.

A questão do monitoramento dos recursos hídricos nas diversas bacias hidrográficas mostra-se cada vez mais prioritária e apresenta-se como o grande desafio para os próximos anos, notadamente na imensa Bacia Amazônica. Entende-se que o monitoramento de uma bacia com tal dimensão requer um esforço concentrado dos países que a compartilham, uma vez que aspectos como quantidade insuficiente de estações hidrometeorológicas, localização inadequada das mesmas, operação diferenciada e não padronizada de redes hidrométricas, recursos financeiros inadequados e insuficientes, dentre outras dificuldades necessitam ser abordadas de maneira integrada.

Aliado a isso, estudos recentes mostram que mudanças climáticas irão afetar a hidrologia da bacia amazônica, impactando o transporte, a pesca, a geração de energia hidrelétrica e aumentando o risco de eventos extremos que afetem as populações. Diante desse cenário, a sistematização e divulgação de dados e informações e de estudos de caráter global ou regional que considerem todo o ciclo hidrológico são essenciais para o conhecimento e a compreensão da variabilidade climática e da provável aceleração desse processo no âmbito da bacia amazônica. Com isso, a adoção de ações mitigadoras e, em especial, medidas adaptativas às mudanças climáticas pelos 8 países amazônicos são necessárias para minimização dos impactos.

Diante desta realidade, os países amazônicos por meio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) identificaram a necessidade de implementação de projetos que contribuam para melhoria da gestão de recursos hídricos. Neste contexto, destaca-se inicialmente o Projeto Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas, considerando a variabilidade e as Mudanças Climáticas, conhecido como Projeto GEF Amazonas. O Projeto foi assinado em 2005 e iniciou-se em 2010, com o Global Environment Facility (GEF) como agência financiadora, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), como responsável pela implementação e a própria OTCA como agência executora.

Em complementação ao Projeto GEF Amazonas, destaca-se o Projeto Amazonas: ação regional na área de recursos hídricos, assinado em 2012, uma iniciativa do Brasil, por meio da ANA, ABC/MRE e DASSO/MRE, para implementação de ações de cooperação técnica voltadas ao fortalecimento das instituições responsáveis pela gestão de recursos hídricos nos países membros da OTCA.

As ações de cooperação técnica, implementadas no referido Projeto, buscaram um maior nivelamento nas capacidades instaladas entre as instituições envolvidas com os recursos hídricos amazônicos, nas seguintes vertentes principais: i) intercâmbio de sistemas de informação para o efetivo monitoramento dos recursos hídricos na bacia amazônica; ii) capacitação de técnicos das Agências de Água e organismos dos países amazônicos envolvidos com a gestão de recursos hídricos, especialmente no que se refere a informações hidrológicas e eventos extremos; e iii) apoio para a estruturação de uma rede de monitoramento que viabilize o intercâmbio de informações hidrológicas, hidrometeorológicas, sedimentométricas e de qualidade das águas.

Ao longo dos quase cinco anos de implementação do Projeto Amazonas, a execução de suas atividades foi discutida e acompanhada pelas instituições partícipes: ANA, ABC, DASSO/MRE e OTCA, por meio de diversas reuniões entre os técnicos e dirigentes dessas instituições, no âmbito das reuniões do Comitê Diretor do Projeto Amazonas, com a realização de pelo menos uma reunião anual desde sua constituição em dezembro de 2012.

As ações executadas e os resultados já obtidos vem sendo avaliados de forma positiva pelas instituições partícipes e contribuem para a atuação da ANA na região amazônica. Além disso, vem contribuindo também para o fortalecimento da articulação e da cooperação técnica entre os países membros da OTCA. Nesse sentido, vem sendo apontada, tanto pelas instituições partícipes quanto pelos países amazônicos, a importância da continuidade de ações de cooperação internacional entre esses países por meio de uma segunda fase do Projeto Amazonas

Vale salientar, que as diretrizes propostas e os resultados atingidos pelo Projeto Amazonas estão alinhadas com a agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nesse sentido, a segunda fase do Projeto Amazonas contribuirá de forma direta para o atingimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 6 “Água Limpa e Saneamento” e em especial para as metas: 6.5) até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça,

conforme apropriado; e 6.6.a) até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados a água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

Ainda, destaca-se que as ações de cooperação técnica na área de recursos hídricos na região amazônica se traduzem como uma das prioridades da ação regional, em face da relevância geopolítica desses recursos, e que as mesmas integram a Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica aprovada pelos Países Membros da OTCA.

Nesse sentido, o Projeto Amazonas veio ao encontro dos objetivos estratégicos colocados na referida Agenda, notadamente no que diz respeito a “fomentar ações tendentes a preservação, proteção, conservação e aproveitamento sustentável dos bosques, da biodiversidade e dos recursos hídricos da Amazônia”.

A proposição da continuidade dessa ação regional, sob a coordenação técnica da ANA, visa manter, entre as instituições responsáveis pela gestão de recursos hídricos nos países amazônicos, ações articuladas de cooperação técnica para a gestão integrada, incluindo a implementação de uma rede regional de monitoramento hidrometeorológico e a formulação de estratégias para conformação de uma rede regional de monitoramento de qualidade de água. Além disso, propõe-se a estruturação de um sistema regional de informações sobre mudanças climáticas e recursos hídricos da região amazônica, que compile e disponibilize dados hidrometeorológicos, estudos e informações sobre mudanças climáticas e experiências exitosas em regiões transfronteiriças de todos os países membros da OTCA.

Outra vertente do Projeto está direcionada para a capacitação de recursos humanos das instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos nos países da bacia amazônica, de modo a atender as demandas por capacitação dessas instituições, bem como promover ações de disseminação de conhecimentos e divulgação da realidade amazônica.

A implementação da segunda fase do Projeto Amazonas permanecerá sob a coordenação da técnica da Agência Nacional de Águas e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em articulação com as agências similares e/ou setores diplomáticos encarregados da negociação das ações de cooperação técnica dos países membros da OTCA.

A articulação política será de responsabilidade do Departamento da América do Sul Setentrional e Ocidental, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DASSO/MRE) e da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). A implementação dessa iniciativa ocorrerá no contexto das ações oficiais de cooperação técnica internacional do Brasil, coordenadas pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE). Esta articulação é fundamental para que haja a necessária compatibilização com outras iniciativas desses países na área de recursos hídricos, notadamente no que se refere ao Projeto GEF Amazonas e às iniciativas da cooperação bilateral, contribuindo para uma melhor inserção dos resultados nas políticas externas e de cooperação desses países.

1.2. Proposta de Ação

A segunda fase do Projeto Amazonas: ação regional na área de recursos hídricos será implementada no contexto do apoio do Governo da República Federativa do Brasil à Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, criada em 13 de dezembro de 2002, por iniciativa dos Governos da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, de acordo com as diretrizes de atuação previstas na Agenda Estratégica da OTCA.

O objetivo da Segunda Fase do Projeto Amazonas é **contribuir, por meio da Cooperação Sul-Sul, para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica.**

Para efetivação desse objetivo, a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), em nome do governo brasileiro, e a Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), têm ajustado entre si o presente Documento de Projeto que contempla ações a serem desenvolvidas visando, entre outras, o intercâmbio de informações e experiências que contribuam para o fortalecimento de instituições congêneres que atuam na gestão dos recursos hídricos e a implementação de uma rede regional de monitoramento dos recursos hídricos na região amazônica.

1.3 Beneficiários Diretos e Indiretos:

Esta iniciativa tem como beneficiários diretos as agências nacionais e seus técnicos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos nos diferentes países amazônicos. Por outro lado, os principais beneficiários indiretos incluem a sociedade civil e instituições governamentais, não governamentais e acadêmicas que atuam direta ou indiretamente com questões afetas aos recursos hídricos e ao meio ambiente na bacia amazônica.

1.4 Situação esperada no final do Projeto

A implementação desse Projeto contribuirá de modo significativo para o fortalecimento da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos e das capacidades instaladas das instituições amazônicas que tratam da questão dos recursos hídricos, com ganhos relevantes para as políticas nacionais. Isso reveste-se de importância maior quando se leva em consideração que esse grupo de países compartilha rios e que ações específicas em determinado país podem se refletir em outro. O intercâmbio de informações entre os países amazônicos, especialmente no que se refere aos dados hidrometeorológicos e de qualidade de água, além da capacitação dos técnicos em uma perspectiva regional, certamente contribuirá para um maior equilíbrio técnico entre as instituições desses países com mandato para tratar dos recursos hídricos da maior e mais importante bacia hidrográfica do planeta.

Além dos ganhos técnicos inquestionáveis, a continuidade da implementação dessa ação regional contribuirá para o adensamento das relações do Brasil com os países da região, em particular, e para o desenvolvimento do continente sul-americano, de modo geral. Em resumo, a implementação desse projeto contribuirá para:

- Estabelecer protocolos e mecanismos que garantam aos países que integram a OTCA o acesso a dados hidrometeorológicos monitorados por uma rede de estações de interesse comum, operadas pelos diferentes países que integram a Bacia Amazônica;
- Estruturar, articulada com a OTCA, um Sistema Regional de Informações para a Região Amazônica para compilar e divulgar dados hidrometeorológicos, além de experiências, estudos e informações sobre recursos hídricos e mudanças climáticas na região; e
- Capacitar os técnicos das agências de água dos países membros nos temas relacionados aos recursos hídricos, hidrologia, sedimentos, qualidade de água, direito internacional, mudanças climáticas, dentre outros, bem como promover ações de disseminação de conhecimentos e divulgação da realidade amazônica, especialmente no que diz respeito à participação e promoção de fóruns e iniciativas para apresentar experiências exitosas entre os países da região amazônica.

Os principais **resultados esperados** desta iniciativa regional de cooperação técnica podem ser assim sumarizados:

- Dados e informações para a gestão integrada dos recursos hídricos analisados, sistematizados e disponibilizados;
- Disseminação de conhecimento sobre a realidade amazônica promovida;
- Capacidade técnica das instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídrico dos países aperfeiçoada; e
- Projeto monitorado, avaliado e divulgado.

2. AÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICA REGIONAL

2.1. Capacidade do Governo Brasileiro:

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) é o órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil nos planos bilateral, regional e multilateral. O MRE dispõe de um órgão específico para coordenar a implementação da cooperação técnica internacional, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que tem como atribuição coordenar, negociar, aprovar, executar, acompanhar e avaliar, em âmbito nacional, a cooperação técnica para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, seja em parceria com governos estrangeiros (de países desenvolvidos e em desenvolvimento) ou com organismos internacionais.

Com o objetivo de definir, estruturar e operacionalizar, de forma satisfatória e produtiva, os programas e projetos de cooperação técnica desenvolvidos no país, a ABC atua em articulação

com instituições brasileiras envolvidas na proposição e execução de projetos, unidades do MRE e com órgãos setoriais governamentais, nesse caso a ANA, além de representantes de governos estrangeiros, suas agências de cooperação internacional e organismos internacionais.

A ANA tem como missão implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações. Especificamente no que se refere à Bacia Amazônica, o país tem uma posição física e geográfica estratégica que induz a uma necessária integração com os demais países, localizados a montante da bacia, e que é fundamental para que a gestão dos recursos hídricos dessa região incorpore uma dimensão de articulação regional.

A ANA possui capacidade técnica instalada, com aproximadamente 250 especialistas em recursos hídricos e geoprocessamento, dos quais parte significativa atua em programas e projetos na região Amazônica, com destaque para o Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia Amazônica – Afluentes da Margem Direita; Plano Estratégico da Bacia do Araguaia-Tocantins; o Projeto GEF Amazonas; o Projeto HiBAm – Hidrologia e Geoquímica da Bacia Amazônica; e a Atualização do Inventário Hidroelétrico da Bacia, entre outros.

ANA possui na porção brasileira da Bacia Amazônica cerca de 500 estações pluviométricas, 5 evaporimétricas e 294 fluviométricas, sendo que destas estações fluviométricas, 82 realizam o levantamento sedimentométrico e 187 monitoram a qualidade da água. Das estações pluviométricas e fluviométricas na Amazônia, a ANA possui 158 estações que realizam o monitoramento automático com transmissão em tempo real.

É importante destacar a participação da ANA nas ações com alguns blocos regionais, entre os quais se destaca a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água (CODIA), o CIC-Plata, o Conselho Mundial da Água (WWC), a Rede Internacional de Bacias Hidrográficas (RIOB) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Listam-se, ainda, projetos e iniciativas de cooperação técnica bilaterais, atualmente em negociação ou em implementação na ANA, juntamente com a ABC e o MRE. Estas iniciativas, em sua quase totalidade, contemplem o aporte de capacitação técnica da ANA e o apoio técnico especializado para o fortalecimento da gestão integrada.

De forma resumida, podemos exemplificar algumas delas: i) Capacitação de técnicos da Colômbia nas áreas de monitoramento hidrológico, de qualidade de água e de automatização das redes Hidrológicas e intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre Gestão dos Recursos Hídricos; ii) Fortalecimento institucional para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos do Peru; iii) Fortalecimento da rede hidrológica, implementação de sala de situação e capacitação técnica para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Equador; iv) Desenvolvimento institucional para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos no Estado Plurinacional da Bolívia e v) Fortalecimento das capacidades institucionais para o desenvolvimento de uma estratégia nacional de Gestão dos Recursos Hídricos no Suriname.

Com isso, destaca-se o esforço que a ANA tem realizado para estabelecer um ambiente propício para o estreitamento das relações entre as agências de água dos países membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, buscando a construção de alianças estratégicas em torno de temas globais afetos aos recursos hídricos.

2.2. Capacidade da OTCA

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, criada como parte do Tratado de Cooperação Amazônica – TCA, é a pessoa jurídica encarregada da implementação do TCA. A Organização tem duas instâncias políticas de decisão: (a) a Reunião de Ministros de Relações Exteriores dos Países-Parte; e (b) o Conselho de Cooperação Amazônica - CCA. O CCA é assessorado pela Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica – CCOOR que é um órgão de natureza consultiva e é integrado pelos Representantes dos Países-Parte em Brasília.

A Secretaria Permanente - SP/OTCA é o órgão auxiliar executivo das instâncias políticas da OTCA e é encarregada de implementar os objetivos previstos no TCA e os mandatos emanados das Reuniões de Ministros das Relações Exteriores dos Países Parte e do Conselho de Cooperação Amazônica, assim como executa os Programas e Projetos correspondentes. A SP/OTCA, com sede em Brasília, atua conforme estabelecido no seu Regulamento e no Acordo de Sede aprovado pelas instâncias competentes do Governo do Brasil e tem como uma das suas atribuições assumir compromissos com terceiras partes, organismos internacionais e outras entidades para poder cumprir com os objetivos e atividades previstas na Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica e para atender aos mandatos específicos das suas instâncias de decisão.

Desta forma, a SP/OTCA atua como organismo internacional dentro das prerrogativas que lhe foram atribuídas por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A SP/OTCA opera com contribuições dos Países-Parte e com recursos de projetos provenientes de cooperação local e internacional. As características de gestão da OTCA correspondem a um organismo internacional intergovernamental, com duas instâncias colegiadas deliberativas, uma equipe de direção e uma estrutura operacional formada por pessoal permanente. A estrutura operativa é apoiada por assessores e consultores vinculados aos programas e projetos.

A OTCA busca operar como um instrumento de cooperação e construção de visões comuns e ações coordenadas entre os países membros, criando sinergias entre as ações locais, nacionais e regionais, apoiando a execução de programas e projetos que tenham relação com os seus mandatos. A interação com os Países Membros se faz através de canais diplomáticos e de representantes nos Ministérios de Relações Exteriores.

No que diz respeito ao tema “Recursos hídricos”, a OTCA implementa o Projeto para o Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas, considerando a variabilidade e as Mudanças Climáticas, conhecido como Projeto GEF Amazonas, cuja meta central é desenvolver um Plano de Ações Estratégicas para o gerenciamento integrado e sustentável dos recursos hídricos, considerando a variabilidade climática.

Implementa ainda, em articulação com a ANA e ABC/MRE, o Projeto Amazonas, já em fase de conclusão e considerado exemplo de projeto regional, que visa o fortalecimento da gestão dos recursos hídricos na região amazônica com ênfase na capacitação de técnicos, no intercâmbio de informações e na discussão preliminar sobre a estruturação de uma rede de monitoramento hidrometeorológico entre os países.

Por fim, é relevante dizer que a estrutura de implementação do Programa Executivo está baseada nos procedimentos que têm sido adotados habitualmente na execução de projetos pela OTCA. A Secretaria Permanente atua como instância facilitadora da coordenação e como gestora administrativa e financeira do Projeto e apoia o funcionamento de uma instância colegiada de caráter técnico (Comitê Diretor do Projeto), que será integrado pelas Entidades Nacionais designadas.

3. ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

À luz dos princípios da Cooperação Sul-Sul e dos mecanismos adotados pelo Governo brasileiro para a Cooperação Técnica Sul-Sul Trilateral em Bloco¹, os insumos técnicos para o desenvolvimento de capacidades nos Países Membros da OTCA serão disponibilizados pelas instituições brasileiras cooperantes. Estas últimas contarão, para tanto, com o apoio técnico da ANA, em linha com seu mandato e com base em seu arcabouço de saberes e especialidades institucionais, com ênfase ao papel de suporte à identificação e sistematização do conteúdo técnico objeto da cooperação, bem como ao desenvolvimento das metodologias e instrumentos que permitirão a sua transferência e a adaptação entre o Brasil e os demais países.

A estratégia de implementação deste projeto prevê as seguintes ações principais:

- Realização de encontros técnicos para avanço na conformação da rede de monitoramento hidrometeorológica regional e para a definição de diretrizes para estruturar uma rede de monitoramento de qualidade de água;
- Realização de missões técnicas e políticas aos países para negociação quanto à microlocação dos pontos da rede regional hidrometeorológica e para discussões quanto à definição da estratégia de implementação da rede regional de qualidade de água, além de planejamento e detalhamento de outras ações do projeto;
- Realização de campanhas conjuntas de monitoramento hidrometeorológico e de qualidade de água;
- Criação de um sistema de informações regional que compile e dissemine dados hidrometeorológicos e estudos, informações e experiências sobre mudanças climáticas na bacia amazônica;

¹ Conceito Cooperação Trilateral para o Governo brasileiro: modalidade de cooperação internacional para o desenvolvimento, de natureza complementar à Cooperação Sul-Sul bilateral, com governança compartilhada, com valor agregado e vantagens comparativas identificáveis, que pode assumir diferentes arranjos de implementação envolvendo países em desenvolvimento, países desenvolvidos e/ou organismos internacionais. Esses arranjos podem assumir os seguintes formatos: Sul-Sul-Sul; Sul-Norte-Sul; Sul-O.I.-Sul; "Trilateral +1".

- Realização de cursos de capacitação, encontros técnicos e oficinas de trabalho para os técnicos das instituições dos países membros da OTCA em temas demandados e acordados entre as Partes;
- Realização e apoio a eventos que promovam a conscientização sobre os recursos hídricos na bacia amazônica e divulgação de experiências exitosas em gestão de recursos hídricos; e
- Monitoramento e avaliação sistemática do andamento dos resultados do projeto, sob a coordenação da ANA, ABC e OTCA.

4. MATRIZ DE MARCO LÓGICO

Matriz Marco Lógico				
Objetivo de Desenvolvimento: Contribuir, por meio da Cooperação Sul-Sul, para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica.				
Objetivo Imediato I: Fortalecer a capacidade técnica das instituições dos países membros da OTCA para a gestão compartilhada de recursos hídricos.				
Resultados	Indicador de resultado	Unidade de mediada	Meta	Meios de Verificação
Resultado 1: Dados e informações para a gestão integrada dos recursos hídricos analisados, sistematizados e disponibilizados.	Relatório sobre dados e informações elaborado	Relatório	4 (1 relatório por ano)	Informações sistematizadas e disponibilizadas
Resultado 2: Disseminação de conhecimento sobre a realidade amazônica promovida.	Ações de divulgação do conhecimento realizada	Reuniões	2	Registro de reuniões
Resultado 3: Capacidade técnica das instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos dos países aperfeiçoada.	Técnicos capacitados	Número de técnicos capacitados	300	Registro de participação
Resultado 4: Projeto monitorado, avaliado e divulgado.	Relatório de andamento	Relatório	4 (1 relatório por ano)	Documentos disponibilizados

5. MATRIZ DOS OBJETIVOS, RESULTADOS, ATIVIDADES, INSUMOS E RECURSOS.

Objetivo de Desenvolvimento: Contribuir, por meio da Cooperação Sul-Sul, para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica.				
Objetivo Imediato I: Fortalecer a capacidade técnica das instituições dos países membros da OTCA para a gestão compartilhada de recursos hídricos.				
Produtos	Atividades	Insumos ²	Orçamento Planejado por Insumo (R\$)	Orçamento Planejado por Atividade (R\$)
Resultado 1: Dados e informações para a gestão integrada dos recursos hídricos analisados, sistematizados e disponibilizados.				
Produto 1.1: Rede regional de monitoramento hidrometeorológica implementada.	1.1.1 Realizar 2 encontros técnicos para avanço na conformação da Rede Hidrometeorológica Regional.	Passagens Aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 192.000,00	R\$ 396.000,00
		Diárias: 64 (8 países x 2 técnicos x 1 missão x 4 dias por missão)	R\$ 64.000,00	
		Custos logísticos	R\$ 60.000,00	
		Serviço de tradução	R\$ 80.000,00	
	1.1.2 Realizar 7 missões e negociações junto aos países para microlocação dos pontos.	Passagens aéreas: 28 (7 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 84.000,00	R\$ 140.000,00
		Diárias: 70 (7 países x 2 técnicos x 5 dias por missão)	R\$ 35.000,00	
		Material de consumo (7 missões)	R\$ 21.000,00	
	1.1.3 Adquirir Plataforma de Coleta de Dados - PCDs.	Aquisição de 10 PCD's de acordo com especificação da ANA	R\$ 600.000,00	R\$ 600.000,00

² Considerou-se para estimativa de despesas: i) Trecho de passagem aérea nacional: R\$1.500,00; ii) Trecho de passagem aérea internacional: R\$3.000,00; iii) Diárias internacional: R\$500,00; iv) Serviços de tradução para cada evento: R\$40.000,00; v) Custos logísticos (aluguel de local, transporte dos participantes e coffee break) por evento: R\$30.000,00; vi) Plataforma de Coleta de Dados (PCD) de acordo com especificações utilizadas pela rede da ANA: R\$60.000,00; vii) Para a estruturação da Sala de Monitoramento na OTCA foram considerados os custos dos equipamentos adotados pela ANA para instalação das Salas de Situação nos estados brasileiros: R\$20.000,00.

	1.1.4 Diagnosticar os sistemas e propor estratégia para implementação de protocolo de troca de dados.	Contratação de consultor em TI	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00
	1.1.5 Realizar 8 campanhas conjuntas.	Passagens aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 96.000,00	R\$ 152.000,00
		Diárias: 64 (8 países x 2 técnicos x 4 dias por campanha)	R\$ 32.000,00	
		Material de consumo (8 campanhas)	R\$ 24.000,00	
Produto 1.2 - Estratégia de implementação para a rede regional de qualidade de água na Bacia Amazônica definida.	1.2.1 Realizar 2 encontros técnicos para definição de diretrizes (arranjo da rede, parâmetros, frequência, etc) para estruturar a rede de monitoramento de qualidade de água.	Passagens Aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos x 1 missão)	R\$ 192.000,00	R\$ 396.000,00
		Diárias: 64 (8 países x 2 técnicos x 1 missão x 4 dias por missão)	R\$ 64.000,00	
		Custos logísticos	R\$ 60.000,00	
		Serviço de tradução	R\$ 80.000,00	
	1.2.2 Realizar 7 missões e negociações junto aos países para microlocação dos pontos.	Passagens aéreas: 28 (7 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 84.000,00	R\$ 119.000,00
		Diárias: 70 (7 países x 2 técnicos x 5 dias por missão)	R\$ 35.000,00	
	1.2.3 Realizar 8 campanhas conjuntas.	Passagens aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 96.000,00	R\$ 152.000,00
		Diárias: 64 (8 países x 2 técnicos x 4 dias por campanha)	R\$ 32.000,00	
		Material de consumo (8 campanhas)	R\$ 24.000,00	
	1.2.4 Promover ensaios de intercalibração laboratorial.	Passagens aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos - ida e volta)	R\$ 96.000,00	R\$ 198.000,00

		Diárias: 80 (8 países x 2 técnicos x 5 dias por ensaio)	R\$ 40.000,00	
		Despacho de amostras (8 conjuntos de amostras)	R\$ 16.000,00	
		Custo logístico coleta: aluguel de barco, alimentação, transporte	R\$ 30.000,00	
		Material de consumo: frascaria, reagentes, caixas para despacho	R\$ 16.000,00	
	1.2.5 Elaborar relatório sobre a situação da qualidade da água na bacia amazônica	Análise laboratorial (R\$ 1.500,00/ponto)	R\$ 105.000,00	R\$ 195.000,00
		Contratação de consultor para análise dos dados e apoio na elaboração do relatório	R\$ 50.000,00	
		Editoração e impressão do relatório	R\$ 40.000,00	
Produto 1.3: Módulo de informações hidrometeorológicas, sedimentométricas e de qualidade das águas estruturado.	1.3.1 Estruturar uma sala de monitoramento na OTCA.	Equipamentos para a sala de monitoramento	R\$ 20.000,00	R\$ 70.000,00
		Contratação de consultoria para desenvolvimento do Sistema Regional de Informações	R\$ 50.000,00	
	1.3.2 Implementar sistema de armazenamento e disponibilizar dados hidrometeorológicos e de qualidade de água na OTCA.	Aquisição de software	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Produto 1.4: Banco de dados para compartilhamento de experiências, estudos e informações sobre recursos	1.4.1 Realizar pesquisa e compilação de experiências, estudos e informações sobre mudanças climáticas na bacia amazônica.	Contratação de consultoria	R\$ 25.000,00	R\$ 45.000,00

hídricos e mudanças climáticas criado.	1.4.2 Criar banco de dados e ferramenta de visualização sobre mudanças climáticas na Amazônia.	Contratação de consultoria	R\$ 20.000,00	
	1.4.3 Realizar encontro técnico para discussão sobre o tema mudanças climáticas na região amazônica.	Passagens Aéreas: 32 (8 países x 2 técnicos x 1 missão)	R\$ 96.000,00	RS 198.000,00
		Diárias: 64 (8 países x 2 técnicos x 1 missão x 4 dias por missão)	R\$ 32.000,00	
		Custos logísticos	R\$ 30.000,00	
		Serviço de tradução	R\$ 40.000,00	
Resultado 2: Disseminação de conhecimento sobre a realidade amazônica promovida.				
Produto 2.1 Disseminações de conhecimentos e de experiências exitosas em gestão de recursos hídricos realizada.	2.1.1 Promover a consciência ambiental sobre os recursos hídricos amazônicos.	Passagens aéreas: 48 (24 pessoas - ida e volta)	R\$ 144.000,00	RS 264.000,00
		Diárias: 120 (24 pessoas x 5 dias)	R\$ 60.000,00	
		Tradução da cartilha e impressão de material de divulgação	R\$ 60.000,00	
	2.1.2 Identificar iniciativas exitosas em gestão de recursos hídricos na região amazônica.	Passagens aéreas: 32 (16 pessoas - ida e volta)	R\$ 96.000,00	RS 176.000,00
		Diárias: 80 (16 pessoas x 5 dias)	R\$ 40.000,00	
		Termos de Referência e material de divulgação	R\$ 40.000,00	
	2.1.3 Apresentar as iniciativas exitosas em gestão de recursos hídricos na região amazônica no 8º Fórum Mundial da Água.	Inscrição no 8º Fórum	R\$ 60.000,00	RS 440.000,00
		Passagens: 80 (40 pessoas - ida e volta)	R\$ 240.000,00	

		Diárias: 280 (40 pessoas x 7 dias)	R\$ 140.000,00	
Resultado 3: Capacidade técnica das instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos dos países aperfeiçoada.				
Produto 3.2: Capacitação e treinamento em gestão de recursos hídricos realizados.	3.2.1 Divulgar a abertura de vagas para os cursos online da ANA/Brasil	Diagramação e impressão de material de divulgação	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
	3.2.2 Desenvolver e executar 5 cursos presenciais para atender demandas específicas nos países	Passagens aéreas: 8 (4 técnicos - ida e volta)	R\$ 120.000,00	R\$ 340.000,00
		Diárias: 28 (4 técnicos x 7 dias por curso)	R\$ 70.000,00	
		Custos logísticos	R\$ 150.000,00	
	3.2.3 Desenvolver e executar 4 cursos presenciais com participação de técnicos de todos os países.	Passagens aéreas: 32 (2 técnicos x 8 países - ida e volta)	R\$ 384.000,00	R\$ 888.000,00
		Diárias: 112 (2 técnicos x 7 dias por cursos x 8 países)	R\$ 224.000,00	
		Custos logísticos	R\$ 120.000,00	
		Serviço de tradução	R\$ 160.000,00	
	3.2.4 Viabilizar a participação de técnico de todos os países em 5 cursos.	Passagens: 16 (8 países x 1 técnico - ida e volta)	R\$ 240.000,00	R\$ 380.000,00
		Diárias: 56 (8 países x 1 técnico x 7 dias por curso)	R\$ 140.000,00	
Resultado 4: Projeto monitorado, avaliado e divulgado.				
Produto 4.1 Projeto monitorado.	4.1.1 Realizar reuniões periódicas do Comitê Diretivo do Projeto		R\$ 0,00	R\$ 657.000,00
	4.1.2 Contratar consultoria para assessoramento na implementação do Projeto	Contratar consultoria para assessoramento na implementação do Projeto	R\$ 480.000,00	

Segunda Fase do Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos

	4.1.3 Realizar 8 reuniões de articulação com países	Passagens aéreas: 14 (2 técnicos x 7 países - ida e volta)	R\$ 42.000,00	
		Diárias: 70 (2 técnicos x 5 dias x 7 países)	R\$ 35.000,00	
Produto 4.2 Projeto avaliado.	4.2.1 Realizar avaliação de meio termo do Projeto	Contratação de consultor em avaliação	R\$ 50.000,00	
	4.2.2 Realizar avaliação final do Projeto	Contratação de consultoria em avaliação	R\$ 50.000,00	
Produto 4.3 Projeto divulgado.	4.3.1 Elaborar resumo executivo e folder sobre o Projeto	Edição e impressão de material	R\$ 10.000,00	R\$ 45.000,00
	4.3.2 Elaborar vídeo sobre o Projeto	Contratação de empresa para fazer vídeo	R\$ 25.000,00	
	4.3.3 Criar página web do projeto no site da OTCA	Contratação de consultoria	R\$ 10.000,00	
			Total	R\$ 5.901.000,00

6. ORÇAMENTO

O valor dos créditos orçamentários deste Documento de Projeto é de R\$ 6.196.050,00.

Os valores de contribuição da ANA poderão ser suplementados, por meio de revisões, em conformidade com as necessidades e a disponibilidade financeira da ANA, respeitada a legislação nacional pertinente.

Orçamento do Projeto					
Linhas orçamentárias	Anos				
	2016	2017	2018	2019	Total
Passagens e Diárias	R\$ 324.500,00	R\$ 973.500,00	R\$ 973.500,00	R\$ 973.500,00	R\$ 3.245.000,00
Equipamentos	R\$ 62.000,00	R\$ 186.000,00	R\$ 186.000,00	R\$ 186.000,00	R\$ 620.000,00
Material de Consumo	R\$ 8.500,00	R\$ 25.500,00	R\$ 25.500,00	R\$ 25.500,00	R\$ 85.000,00
Custos Logísticos	R\$ 45.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 450.000,00
Consultoria pessoa física	R\$ 76.000,00	R\$ 228.000,00	R\$ 228.000,00	R\$ 228.000,00	R\$ 760.000,00
Outros	R\$ 74.100,00	R\$ 222.300,00	R\$ 222.300,00	R\$ 222.300,00	R\$ 741.000,00
Sub-total	R\$ 590.100,00	R\$ 1.770.300,00	R\$ 1.770.300,00	R\$ 1.770.300,00	R\$ 5.901.000,00
Custo de Gestão (5%)	R\$ 29.505,00	R\$ 88.515,00	R\$ 88.515,00	R\$ 88.515,00	R\$ 295.050,00
TOTAL	R\$ 619.605,00	R\$ 1.858.815,00	R\$ 1.858.815,00	R\$ 1.858.815,00	R\$ 6.196.050,00

A tabela abaixo relaciona as previsões de aportes de recursos ao Projeto.

Aporte de recursos para o Projeto					
	Anos				
	2016	2017	2018	2019	Total
TOTAL	R\$ 4.000.000,00	R\$ 2.196.050,00	0	0	R\$ 6.196.050,00

7. CRONOGRAMA:

Produtos	Atividades	2016	2017		2018		2019		2020	
		2° Sem	1° Sem	2° Sem						
Resultado 1: Dados e informações para a gestão integrada dos recursos hídricos analisados, sistematizados e disponibilizados.										
Produto 1.1: Rede regional de monitoramento hidrometeorológica implementada.	1.1.1 Realizar 2 encontros técnicos para avanço na conformação da Rede Hidrometeorológica Regional.			X						
	1.1.2 Realizar 7 missões e negociações junto aos países para microlocação dos pontos.			X	X	X				
	1.1.3 Adquirir Plataforma de Coleta de Dados - PCDs.				X	X				
	1.1.4 Diagnosticar os sistemas e propor estratégia para implementação de protocolo de troca de dados.			X						
	1.1.5 Realizar 8 campanhas conjuntas.					X	X	X	X	
Produto 1.2 - Estratégia de implementação para a rede regional de qualidade de água na Bacia Amazônica definida.	1.2.1 Realizar 2 encontros técnicos para definição de diretrizes (arranjo da rede, parâmetros, frequência, etc) para estruturar a rede de monitoramento de qualidade de água.					X			X	
	1.2.2 Realizar 7 missões e negociações junto aos países para microlocação dos pontos.					X	X	X		
	1.2.3 Realizar 8 campanhas conjuntas.						X	X		
	1.2.4 Promover ensaios de intercalibração laboratorial.				X		X			
	1.2.5 Elaborar relatório sobre a situação da qualidade da água na bacia amazônica							X	X	
Produto 1.3: Módulo de informações	1.3.1 Estruturar uma sala de monitoramento na OTCA.			X						

hidrometeorológicas, sedimentométricas e de qualidade das águas estruturado.	1.3.2 Implementar sistema de armazenamento e disponibilizar dados hidrometeorológicos e de qualidade de água na OTCA.			X	X					
Produto 1.4: Banco de dados para compartilhamento de experiências, estudos e informações sobre recursos hídricos e mudanças climáticas criado.	1.4.1 Realizar pesquisa e compilação de experiências, estudos e informações sobre mudanças climáticas na bacia amazônica.					X	X			
	1.4.2 Criar banco de dados e ferramenta de visualização sobre mudanças climáticas na Amazônia.					X	X			
	1.4.3 Realizar encontro técnico para discussão sobre o tema mudanças climáticas na região amazônica.					X				
Resultado 2: Disseminação de conhecimento sobre a realidade amazônica promovida.										
Produto 2.1 Disseminações de conhecimentos e de experiências exitosas em gestão de recursos hídricos realizada.	2.1.1 Promover a consciência ambiental sobre os recursos hídricos amazônicos.		X							
	2.1.2 Identificar iniciativas exitosas em gestão de recursos hídricos na região amazônica.		X	X						
	2.1.3 Apresentar as iniciativas exitosas em gestão de recursos hídricos na região amazônica no 8º Fórum Mundial da Água.		X	X						
Resultado 3: Capacidade técnica das instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos dos países aperfeiçoada.										
Produto 3.2: Capacitação e treinamento em gestão de recursos hídricos realizados.	3.2.1 Divulgar a abertura de vagas para os cursos online da ANA/Brasil	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3.2.2 Desenvolver e executar 5 cursos presenciais para atender demandas específicas nos países		X	X	X	X	X	X	X	X
	3.2.3 Desenvolver e executar 4 cursos presenciais com participação de técnicos de todos os países.		X	X	X	X	X	X	X	
	3.2.4 Viabilizar a participação de técnico de todos os países em 5 cursos.		X	X	X	X	X	X	X	
Resultado 4: Projeto monitorado, avaliado e divulgado.										
Produto 4.1 Projeto monitorado.	4.1.1 Realizar reuniões periódicas do Comitê Diretivo do Projeto		X		X		X		X	X

Segunda Fase do Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos

	4.1.2 Contratar consultoria para assessoramento na implementação do Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X
	4.1.3 Realizar 8 reuniões de articulação com países		X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4.2 Projeto avaliado.	4.2.1 Realizar avaliação de meio termo do Projeto					X				
	4.2.2 Realizar avaliação final do Projeto									X
Produto 4.3 Projeto divulgado.	4.3.1 Elaborar resumo executivo e folder sobre o Projeto		X							
	4.3.2 Elaborar vídeo sobre o Projeto								X	
	4.3.3 Criar página web do projeto no site da OTCA		X	X	X	X	X	X	X	X

8. GERENCIAMENTO DO PROJETO

O gerenciamento do Projeto será realizado pelo Coordenador Nacional do Programa, em articulação com o Comitê Diretor, previsto no Programa Executivo, sendo este constituído por 02 (dois) representantes do MRE (ABC e DASSO), um representante da ANA e um representante da OTCA, com as seguintes atribuições:

Para gerenciamento do Projeto, no nível técnico, a ANA designará um Coordenador Nacional do Programa, que terá como atribuição adicional realizar as articulações necessárias com a ABC/MRE e OTCA.

A Secretaria Permanente da OTCA atuará como instância responsável pela gestão administrativa e financeira do Projeto, além de atuar na coordenação das articulações com os demais países amazônicos.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação do Projeto deverão verificar a observância da realização das ações planejadas, o aprimoramento das atividades em desenvolvimento, a avaliação dos resultados e a disseminação dos conhecimentos adquiridos.

As atividades de monitoramento serão realizadas pela equipe do Projeto, definida pelas instituições partícipes (ANA, ABC e OTCA).

Para a estratégia de avaliação, propõe-se façam ao menos duas avaliações ao longo do Projeto: uma de meio termo e uma final.